



# Memorial de Formação

Em 2006, quando tinha 3 anos, eu entrei na primeira escola da minha vida. Era uma escola privada no meu bairro, se chamava Centro Educacional A Pequena Sereia (CEAPS) e era a mesma escola em que minha irmã estudava e minha madrinha dava aulas. Lá colecionei todas as lembranças da minha infância e tenho até hoje presentes distribuídos em datas comemorativas e alguns materiais didáticos. Por ter entrado na escola com 3 anos e fazendo aniversário após o mês de junho, sou adiantada 1 ano, por esse motivo finalizei o Ensino Médio com recém completados 17 anos. Essa escola, com o passar dos anos e por utilizar mais a abreviação do nome do que o nome original deixou de adotar o “A Pequena Sereia”, e quando eu ainda estava no Ensino Fundamental, passou a se chamar “Colégio CEAPS”. Continuei nessa escola até 2016, quando tinha 14 anos e completei o Ensino Fundamental. Me mudei desse colégio porque, em minha época, só era ofertado o ensino da pré-escola até 9º ano.

## Imagem 1 - Formatura do 3º período



Fonte: Arquivo pessoal (2008)

---

Em 2017, fui para a segunda escola da minha vida, chamada: Instituto Gabriela Leopoldina, ela também é uma escola privada localizada no bairro vizinho. Nela cursei apenas o 1º ano do Ensino Médio, fiz alguns amigos e foi quando a Pedagogia entrou na minha lista de interesse de faculdades.

Em 2018, no 2º ano do Ensino Médio entrei na primeira, e única escola pública da minha vida, a Escola Estadual Professor Moraes (EPPM). Precisei fazer essa mudança por motivos financeiros, mas apesar da diferença que colocam entre escolas públicas e privadas, o ensino do Professor Moraes foi excelente e tirou, para mim, essa supervalorização que fazem das escolas particulares. No EPPM, fiz o 2º e o 3º ano do Ensino Médio, me formando em 2019.

Imagem 2 - Formatura do 3º ano do Ensino Médio



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

## **O ENEM**

Eu não lembro de como o Enem se tornou uma informação presente na minha cabeça. Desde quando estudei no Ceaps os professores falam sobre essa prova, então desde muito cedo eu já tinha noção do quanto ela seria importante para que eu pudesse ingressar no ensino superior, principalmente, público. Eu nunca fiz uma pesquisa sobre as possibilidades de cursos do ensino superior, também nunca participei de feiras com amostra de cursos. As minhas opções de curso foram escolhidas com base na minha vontade de ser professora e na minha paixão pela Matemática.

---

## **A EDUCAÇÃO DENTRO DE CASA**

Dentro de casa, temos uma realidade diversa em relação ao grau de escolaridade dos moradores. Minha mãe, Elisângela, 48 anos, possui o Ensino Médio completo, ela chegou a iniciar um curso técnico em Administração, mas não finalizou. Meu pai, Alexander, 51 anos, não finalizou o Ensino Fundamental II e parou os estudos no 6º ano, que

na época dele ainda era chamado de 5ª série. Minha avó, Eneida, 69 anos, estudou até o atual 4º ano, na época dela a 3ª série, e não finalizou o Ensino Fundamental I. Meu tio, Edson, 46 anos, possui o Ensino Fundamental completo, mas não finalizou o Ensino Médio. A esposa do meu tio, e minha madrinha, Renata, 42 anos, tem o Ensino Superior completo e cursou Pedagogia, na Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais, ainda quando a estrutura da faculdade era onde, hoje, se localiza o Instituto Estadual de Educação de Minas Gerais, popularmente conhecido como: Instituto Educação. Minha irmã, Bruna, 24 anos, está finalizando a graduação, atualmente ela está no oitavo período e também cursa Pedagogia na FaE/UEMG. Minha prima Izabela, de 18 anos, finalizou o ensino médio em 2020 e está tentando ingressar na faculdade de Enfermagem. Minha prima Amanda, de 16 anos, acabou de passar para o 3º ano do Ensino Médio e pretende cursar Medicina. Mesmo com alguns integrantes da nossa estrutura familiar não tendo concluído o segundo grau, minha família

sempre reconheceu o grande valor que a educação apresenta na sociedade. Por esse motivo, meus pais e minha avó sempre incentivaram tanto eu, quanto minha irmã e minhas primas a estudarem desde a pré-escola até a universidade. Apesar do meu pai não ter concluído nem o Ensino Fundamental, ele sempre se dedicava a trabalhar para que não passássemos dificuldades de qualquer tipo em casa, principalmente no âmbito educacional.

---

## **O SUPORTE DA FAMÍLIA**

Como eu moro na mesma casa que minha avó e no mesmo lote que meus tios e minhas primas, sempre estamos ajudando uns aos outros. Minha irmã é mais velha que eu, raramente eu tive dificuldade em matérias da escola, mas quando acontecia eu podia contar com o apoio dela para esclarecer minhas dúvidas. Eu e minhas primas, apesar da diferença de idade (1 e 3 anos), frequentamos juntas o Colégio CEAPS, e podíamos ir a pé para lá. Nas escolas privadas, minhas apostilas foram compradas, mas tinha a possibilidade de parcelar essa compra, faci-

litando o pagamento para os meus pais. Quando estudei no Gabriela Leopoldina, tinha carona da minha vizinha para ir para escola, que economizou para minha mãe na época, que só precisava me buscar. Já no EEPM, que estudei junto com minha prima mais novo, eu ia de ônibus, tínhamos a meio passe estudantil da BHTrans e caso fosse necessário ir de carro, tinha minha mãe ou meu tio para nos levar. Os materiais didáticos do Professor Moraes eram fornecidos pelo Estado.

---

## **O APOIO DOS PAIS**

Meus pais foram os principais potencializadores do meu ingresso no ensino superior. Minha mãe reconhecia mais que eu a dificuldade e concorrência para ingressar em uma universidade pública. Por esse motivo, ela desde sempre nos colocou em escolas que demonstraram um ensino expressivamente bom. Meus pais se disponibilizaram para pagar cursinhos para preparação para os vestibulares, mas como eu já tinha feito a prova do Enem no 2º ano do Ensino Médio como teste, não achei que houvesse necessidade.

Então, como escolha própria, fiz um cursinho público, chamado “Emancipa”. Por estar em contexto do início da Pandemia, nunca tive um encontro presencial nele, mas foi muito importante para me ajudar a relembrar matérias que eu já não tinha frescas na minha memória.

---

## **A PEDAGOGIA COMO HERANÇA DA FAMÍLIA**

Me considero uma pessoa privilegiada em relação a família e escola. Somos uma família de classe média, todos brancos e os responsáveis das famílias são empregados. Todos da minha família prezam pelos estudos dos mais novos, inclusive eu com as minhas primas. Somos uma família muito unida e não deixamos ninguém passar por dificuldades, estamos sempre estendemos a mão uns aos outros quando necessário. Minha irmã trocou a faculdade de Engenharia por Pedagogia, minha tia sempre apoiou ela nessa decisão. Quando eu não consegui passar na minha primeira opção de curso, que era Matemática, minha irmã me lembrou da vontade de fazer Pedagogia e se tornou pra mim, o que nossa tia foi para ela. A Bruna fez a minha inscrição no curso e

foi através dela que ingressei na Faculdade de Educação da UEMG. Foi só com esse apoio da minha irmã que eu realmente decidi fazer Pedagogia. Quando a Bruna entrou pra faculdade de Pedagogia, eu deixei de lado a ideia de me tornar pedagoga também, pois tinha receio de acharem que eu estava na Universidade só para “copiar” minha irmã. Também tinha receio de que ela tivesse esse pensamento, mas quando ela fez o contrário do que eu tinha medo, e me apoiou nessa escolha, eu fiquei muito feliz e encarei como um sinal dos seres superiores, para que eu entrasse nessa faculdade, voltasse para minha escolha de curso do 1º ano do Ensino Médio e me tornasse a terceira Pedagoga da família.

---

## **A INSCRIÇÃO PARA O INGRESSO NO CURSO DE PEDAGOGIA**

No ano de 2021, em que entrei no curso de Pedagogia, coloquei ela como minha segunda opção no SisU. Eu iria passar pelo SisU, mas queria ficar na lista de espera para o curso de Matemática, então tirei Pedagogia da minha opção no site e fiquei na lis-

ta de espera para licenciatura em Matemática na UFMG. Nesse mesmo ano, a UEMG abriu uma seleção própria da universidade, feita também pela internet e considerando a nota do(s) Enem anterior(es). Minha irmã viu essa possibilidade, me avisou e quando eu concordei, ela disse que queria fazer a minha inscrição. Pediu meus dados, fez a inscrição, acompanhou comigo o processo de seleção e comemorou junto a mim, o ingresso na faculdade.

---

## **A ENTRADA NA UNIVERSIDADE**

Ao ingressar na faculdade, senti uma paz interior por não precisar mais me preocupar em fazer o Enem, por ter entrado em um curso que já tinha sido a minha primeira opção, por ter o apoio da minha irmã e por deixar meus pais orgulhosos de mim. Logo na minha primeira semana de aulas, minha madrinha me deu uma blusa referente ao curso e demonstrou sua felicidade ao me ver fazendo o curso que ela fez e na mesma faculdade que ela fez.

## Imagem 3 - Presente da minha madrinha



Fonte: Fotografia da autora (2021)

---

Até então, a maioria dos professores da Universidade vem se mostrando muito acolhedores. Participo, também, de palestras, cursos e projetos de extensão na área da educação, que me deixam mais motivada com os estudos, com mais vontade de seguir nessa profissão e, ainda mais, encantada e interessada em explorar as oportunidades dentro da minha formação e atuação como professora e gestora educacional.